



PREVALÊNCIA DE CASOS DE NEOPLASIA MALIGNA DO PÂNCREAS NA REGIÃO NORDESTE

MARINA MACÊDO CATALÁ LOUREIRO; WELLE DE OLIVEIRA COSTA

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o câncer de pâncreas representa a sexta principal causa de mortes por câncer entre homens e mulheres. No Brasil, a incidência da neoplasia maligna do pâncreas ocupa a nona posição para ambos os sexos. Diante disso, é também um dos cânceres com pior prognóstico e taxa de sobrevida, com a maioria das pessoas indo a óbito após um curto período do diagnóstico.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico brasileiro na Região Nordeste em relação à prevalência de casos de Neoplasia Maligna do Pâncreas. **Metodologia:** Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujo dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no sistema de informações hospitalares (SIH/SUS), através da plataforma DATASUS, referentes ao período de 2018 a 2023. Analisou-se a região nordeste e seus respectivos estados, além da faixa etária mais acometida pela doença. **Resultados:** Com relação ao total de internações por neoplasia maligna do pâncreas observa-se que a Região Nordeste está em 3º lugar, apenas atrás da Região Sul e Sudeste (1º lugar). Dentre os estados do Nordeste referente as internações por tal doença, Pernambuco ocupa o 1º lugar, Bahia ocupa o 2º lugar e Rio Grande do Norte, o 3º lugar. Em relação a faixa etária na Região Nordeste, esta condição está presente em todas as idades, porém é mais prevalente entre 60 a 69 anos, apresentando um total de 4.426 (34,74% do total). Ainda é notório que a partir dos 40 anos há um aumento significativo das internações em todos os Estados dessa Região. **Conclusão:** Com base na análise desses dados, é evidente que a neoplasia maligna do pâncreas não é incidente e letal apenas em nível mundial ou no nível de outras regiões brasileiras, tendo também relevância na Região Nordeste do Brasil. De acordo, com a literatura, o câncer de pâncreas é considerado raro antes dos 45 anos e a análise desses dados traz relevância de que o aumento significativo dos casos a partir dos 40 anos pode estar mudando essa perspectiva.

Palavras-chave: **REGIÃO NORDESTE; NEOPLASIA MALIGNA DE PÂNCREAS; INTERNAÇÕES; ESTADOS; FAIXA ETÁRIA;**